CMLP
Comunidade Médica
de Língua Portuguesa

# Boletim Informativo

Agosto | 2018

## Cabo Verde festeja a medicina

de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguwesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica
de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa
Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica de Lingua Portuguesa Comunidade Médica

# Êxito marca congressos médicos em Cabo Verde

"Um legado, novas oportunidades", um lema sutil e impactante, escolhido pelo Conselho Diretivo Nacional para as honrosas e múltiplas celebrações do XX Aniversário da Ordem dos Médicos Cabo-Verdianos. A programação iniciada a 2 de novembro de 2017 teve seu auge de 17 a 19 de janeiro deste ano, coincidindo com o III Congresso Internacional da Ordem dos Médicos Cabo--Verdianos e o VIII Congresso Médico Nacional, que teve como coorganizador o Hospital Agostinho Neto, realizados na Assembleia Nacional, situada na cidade da Praia (Cabo Verde).

A cerimónia de abertura decorreu no salão de Banquetes, onde o entoar do Hino Nacional foi precedido pelo momento cultural liderado pelo médico Emerson Araújo e banda ao som acústico de instrumentos de cordas, na tarde do dia 17 de janeiro.

Os Congressos deram início com franco diálogo que serviu para fortalecer ainda mais os laços que nos unem. O Bastonário desta Ordem, Dr. Daniel Silves Ferreira, interveio, enquanto o Presidente dos Congressos relembrou o afincado trabalho de mobilização e organização da classe, o período de instalação e criação de condições de normal funcionamento, afirmando-se, a Ordem dos Médicos, passo a passo, como um instrumento fundamental e incontornável para uma Medicina de qualidade, sempre ao serviço do desenvolvimento do Sistema Nacional de Saúde e da defesa da dignidade da classe médica. Ressaltou que o legado é importante a preservar e que novas oportunidades devem ser aproveitadas. Seguiu-se também a intervenção do Dr. Júlio Andrade, Diretor do Hospital Agostinho Neto, enquanto coorganizador.

Alguns membros da Comissão de Honra abriram os Congressos com palavras de boas-vindas aos participantes e convidados, nacionais e internacionais, gratidão e reconhecimento ao trabalho da classe médica nacional e palavras de incentivo para melhor performance médica. Foram eles o Presidente da Câmara Municipal da Praia, Dr. Óscar Santos, e o Ministro da Saúde e da Segurança Social, Dr. Arlindo do Rosário.
O Presidente desta Comissão, Sua Excelência, Dr. Jorge Carlos Fonseca, Presidente da República, deu abertura oficial dos trabalhos dos Congressos, ecoando sinceras felicitações e encorajamento.

Houve outros pontos de honra: a Sessão Evocativa do Dia Nacional do Médico (que por sinal coincidiu com o Dia Nacional do Médico), proclamada pela jovem médica Débora Silves Ferreira, que discursou sobre a firme intenção de estar a valorizar o legado e a vislumbrar novas oportunidades a serem postas ao serviço da Medicina e da Saúde em Cabo Verde; a assinatura de alguns protocolos com importantes empresas farmacêuticas nacionais (Inpharma e Emprofac) e momentos de grande convívio e confraternização de médicos durante a exposição de pinturas dos médicos e artistas Liliane Hungria e Osvaldo Lisboa Ramos, bem como de livros escritos por médicos nacionais.

O primeiro orador dos Congressos foi o Dr. Dario Dantas dos Reis, médico internista e cardiologista com riquíssimo percurso médico, depois o antigo Ministro da Saúde e primeiro Bastonário da Ordem discursou sobre o tema “Saúde em Cabo Verde: novos tempos e novas oportunidades”.
O Dr. Dantas dos Reis afirmou que “para falar sobre a saúde dos cabo-verdianos é obrigatório pensar-se em milagre”. Cinco séculos passados desde o achamento destas ilhas, assistiram e aceitaram passivamente a um quase interminável suceder de dolorosas fomes e mortíferas epidemias. O cabo-verdiano foi enquadrado num arquipélago onde não existem riquezas minerais nem qualquer curso de água permanente, no cruzamento das grandes rotas marítimas que unem três continentes – Europa, África e América.

Entre marinheiros, soldados, aventureiros, ladrões, assassinos, escravos, padres, funcionários da coroa e até meretrizes que aportavam a Cabo Verde trazendo nos genes, no sémen, no sangue, nas fezes, na expectoração, as sementes das doenças que durante vários séculos de obscurantismo sanitário castigaram o homem das ilhas. O país sofrera de paludismo, febre amarela, febre tifoide, cólera, pólio, lepra, peste, gripe, varíola, sarampo, tosse convulsa, infecções sexualmente transmissíveis, sem esquecer a sífilis, tuberculose e até as banais gastroenterites, todas ameaças permanentes à saúde do cabo-verdiano, para as quais ele estava não só completamente desarmado, como também, com alguma frequência, imunitariamente deprimido.

Enquanto discorria sobre estes cinco séculos, a saúde durante a sociedade escravocrata, a colonização, pós-independência nacional, Dantas concluiu que, neste novo tempo, a saúde em Cabo Verde exige financiamento dos custos “grosso modo”. A solução dada pelo ilustre médico mostrou ser uma mistura na assunção das responsabilidades financeiras por parte do utente, assim como dos impostos e taxas ou da previdência social, arbitrando as percentagens de comparticipação das partes. Assim, caberia aos técnicos de saúde envolvidos no processo priorizar áreas de intervenção, avaliar os custos imediatos e a prazo das escolhas feitas para as expor aos políticos de quem depende. Os decisores políticos teriam de ser convencidos pelos técnicos da bondade e da importância da introdução de um novo tratamento, da compra de um equipamento inovador, ou ainda da pertinência de uma investigação.

O Presidente do Conselho Federal de Medicina do Brasil, Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, proferiu sobre “Saúde em todas as políticas: que possibilidades para os nossos países?”. Enquanto orador, descreveu impecavelmente bem a atualidade individual e as políticas de saúde na nossa comunidade de países de língua portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Os congressistas foram enquadrados na realidade desigual da comunidade, seus pontos fortes e fragilidades, desafios ultrapassados e também esclarecidos quanto às possibilidades de melhoria do estado de Saúde dos referidos países.

O primeiro dia de Congresso terminou com o Jantar dos Congressistas, oferecido pelo ministro da saúde e segurança social num dos restaurantes da cidade.

A meio dos Congressos, no dia 18 de janeiro, houve imensos e valorosos trabalhos científicos apresentados por médicos nacionais e internacionais.

No Painel 1, “Transição e Globalização”, discorreu-se sobre dengue, ebola e zika: experiências e aprendizagens do HAN; insuficiência renal crónica; oncologia em Cabo Verde: antecipar o futuro, pelos médicos Maria do Céu Teixeira, Hélder Tavares e Hirondina Spencer, respectivamente. Já no Painel 2, “Fatores de risco para as doenças cardiovasculares em Cabo Verde”, discutiu-se sobre: hipertensão arterial; abordagem dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares nos cuidados primários da saúde; alguns aspectos do impacto económico das doenças cardiovasculares, apresentados pelos cardiologistas Luís Dias, Ivan Miranda e pelo Professor Doutor Luís Martins (Portugal).

A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto fez-se sentir com a presença do Professor Doutor Rui Nunes durante a conferência sobre “Ética no século XXI”. No final desta atuação, houve a sugestão da criação de uma Bioética Lusófona.

O Painel 3, “Cooperação internacional e formação especializada”, teve a intervenção da Dra. Ana Isabel Dias (Portugal), com os temas: próximos passos na cooperação da neuropediatria com Cabo Verde; a experiência da cooperação médica chinesa em Cabo Verde, com o Dr. Li; perspectivas de formação pós-graduada no espaço da lusofonia, com o Dr. José Manuel Pavão (Portugal). E, por último, o Painel 4, “Resistência microbiana: infecção intra-hospitalar e resistência microbiana”, com a Dra. Ofélia Monteiro; VIH e resistência antirretroviral, com o Dr. Jorge Noel Barreto; e “Cabo Verde face à Resistência Microbiana”, com a Dra. Carolina Leite.

Comunidade Médica de Língua Portuguesa

A Conferência sobre os "Cuidados primários de saúde: retrospectiva e perspectiva, uma visão pessoal" teve por orador o Dr. Júlio Andrade, o qual mostrou estatisticamente a sua evolução e importância nacional. Seguiu--se a Conferência "O desafio de formação médica num pequeno país insular: o caso de Cabo Verde", pelo Prof. Dr. Fernando Regateiro, enquanto os bastonários das Ordens dos Médicos da Comunidade Médica de Língua Portuguesa se encontravam para negócios.

No último dia dos congressos, houve novidade. Pela primeira vez contou-se com um painel de cariz mais jovem, o Painel 5, "Jovens médicos e desenvolvimento profissional", onde foram apresentados os temas: "Estágio probatório e desenvolvimento profissional", pelo Dr. Darius Lima; "Facilidades e barreiras à integração de jovens médicos", pela Dra. Cláudia Silva Gomes; e "Do treino hospitalar à promoção da saúde: o percurso de um jovem médico", pelo Dr. José Francisco Pavão (Portugal). Simultaneamente ocorria o Painel 6, "Alcoolismo e sociedade", no qual a Dra. Khadidja Carvalho abordou o tema "Alcoolismo: impacto no serviço de urgência do Hospital Agostinho Neto"; já o Dr. Aristides da Luz comentou sobre "Álcool e problemas psiquiátricos"; por fim, Dr. Manuel Faustino fez uma apresentação sobre "A iniciativa presidencial de combate ao alcoolismo".

A Conferência "Assistência e formação: desafios de gestão de um hospital universitário" foi orada pelo Prof. Dr. Delfim Rodrigues (Portugal), descrevendo a experiência do Hospital do qual ele é o Presidente do Conselho Administrativo.

O Dr. José Manuel Pavão, em representação do Bastonário da Ordem dos Médicos de Portugal, no qual realçou questões éticas, presidiu a Conferência final, "Medicina: que paradigma para o futuro?", com a ênfase para as tecnologias, excelência e humanização da conduta médica. Os médicos das ilhas e suas equipas também apresentaram diversos temas clínicos livres.

A Sessão de Encerramento teve a presença de Dr. Fernando Almeida com as conclusões dos Congressos e do discurso de encerramento de Sua Ex.ª o Presidente da Assembleia Nacional, Eng. Jorge Santos.

Os Congressistas puderam ter visita guiada aos laboratórios da Incharam e o cocktail de encerramento oferecido pelo Dr. Óscar Santos, Presidente da Câmara Municipal da Praia no Jardim da Câmara Municipal da Praia.

Em suma, houve inúmeros momentos de firme convicção de que se conseguiu celebrar o percurso da classe médica, reforçar o diálogo com as instituições parceiras, públicas e privadas e com a sociedade, para além de contribuir para a dignidade e o prestígio da classe médica cabo-verdiana entre os dias 17 e 19 de janeiro.

*Abril de 2018*
**Débora Silves Ferreira**

# João de Deus: personalidade da saúde em 2017

O médico João de Deus foi eleito pelo Grupo Mídia* como uma das personalidades mais influentes na área da saúde em nível mundial, uma eleição que surpreendeu o galardoado mas que traduz o trabalho de equipa que tem sido efetuado ao longo dos anos. João de Deus recebeu esse galardão na categoria "Associações e federações".

Especialista em oftalmologia e presidente da Associação Europeia dos Médicos Hospitalares (AEMH), João de Deus foi membro da direção da Ordem dos Médicos de Portugal entre 1999 e 2010 e integra, desde o início do ano, o Conselho Nacional da Ordem.

Além da reconhecida carreira hospitalar, é professor na Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa e fez parte do Comité Permanente dos Médicos Europeus (CPME) e do Secretariado Nacional do Sindicato Independente dos Médicos (SIM).

"Obviamente foi uma surpresa muito agradável, porque é o reconhecimento do trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos anos na Associação Europeia dos Médicos Hospitalares, um trabalho de uma excelente equipa com grande empenhamento dos colegas do departamento internacional da OM e um grande apoio do Bastonário e do Conselho Nacional da OM", explica o galardoado.

* Esta edição em nível mundial do "Prémio 100 Mais Influentes da Saúde", organizada pela editora brasileira Grupo Mídia, que detém várias publicações especializadas na área da saúde, entre as quais a *Healthcare Management*, *HealthARQ* e a *Health-IT*, decorreu no maior encontro do setor, a Médica 2017, em novembro, em Düsseldorf, na Alemanha. O grupo editorial primeiro faz uma auscultação à comunidade médica questionando quais personalidades considera que foram mais relevantes no setor da saúde no ano anterior, em seguida o corpo redatorial escolhe, entre as pessoas indicadas pela comunidade médica, os vencedores. O prémio é atribuído a 10 personalidades em cada uma das seguintes categorias: indústria, inovação, hospitais, educação e pesquisa, associações, filantropia, gestão em saúde, negócios, referência internacional e sustentabilidade.

Comunidade Médica de Língua Portuguesa

# Angola empenhada na criação de ambiente favorável para a saúde

Os resultados do XII Congresso da Ordem dos Médicos de Angola – que contou com o patrocínio do Ministério da Saúde – superaram as expectativas mais optimistas. Os 45 cursos pré-congresso, cuja afluência bateu todos os recordes, com cerca de 1.600 participantes, incidiram sobre temas da maior relevância, entre os quais a actualização em medicina intensiva, biossegurança, vigilância epidemiológica, sistemas de informação em saúde, gestão hospitalar, AVC e edema na criança.

As sessões do Congresso incluíram 24 conferências, 15 painéis e mesas-redondas, 18 temas livres e 15 pósteres. Foram apresentados e debatidos inúmeros temas, desde as práticas de gestão em saúde em Angola – e o que deve ser melhorado –, até a temática especializada, da cirurgia plástica ao tratamento da diabetes, passando por assuntos como a saúde da mulher e da criança, humanização, qualidade e segurança, a luta contra as doenças endémicas no país, marcadores cardíacos e ensino médico.

No inquérito final, cerca de 89% dos congressistas consideraram os temas "interessantes" e "muito interessantes". Na feira especializada Médica Hospitalar, que decorreu em simultâneo, os participantes puderam conhecer de perto as mais recentes novidades em tecnologias médicas, medicamentos e serviços exibidos por 30 expositores.

**Compromisso social, gestão eficiente e saúde pública** – A ministra da saúde, Sílvia Lutucuta, que presidiu a sessão de abertura, estruturou a sua comunicação em três ideias-chave. A primeira consistiu na necessidade de construir um verdadeiro contrato social, um compromisso social que envolva os profissionais, os agentes económicos, as instituições de ensino e de investigação em saúde. De acordo com a responsável, "estes actores têm um papel importante para a governação da saúde pela acumulação de conhecimentos relacionados com a prestação de cuidados", a que chamou "autonomia com responsabilização", que se "exercita, desenvolve e se refere não apenas às grandes questões sociais, mas também às pequenas actividades executivas do dia a dia".

A segunda ideia-chave foi referente à governação da saúde, que "deve estar centrada em políticas públicas e adaptativas, através de soluções de gestão suficientemente sofisticadas, tendo em consideração o mundo global em que nos encontramos, em permanente mudança, para não dizer em ebulição, pretendendo-se ajudar as pessoas e as comunidades envolvendo-as no processo, colaborando mais nos desafios da universalidade, acessibilidade e da sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde".

A terceira noção foi respeitante a um dos factores do sucesso do Serviço Nacional de Saúde, que consiste na qualificação e desenvolvimento técnico-científico dos seus profissionais, designadamente os médicos, pelo que informou o Executivo, o qual está a preparar um conjunto de medidas que estimulam o percurso de diferenciação profissional nas diferentes áreas de especialização, marcadas por etapas exigentes, com avaliação inter pares e reconhecimento institucional. Finalmente, lembrou que o grande desafio é continuar a centrar na promoção da saúde e na prevenção da doença, mais concretamente no desenvolvimento da medicina geral e familiar, da saúde pública, da medicina do trabalho, da investigação em biomedicina, do ensino nas faculdades de medicina e noutras escolas e institutos. "A saúde não é uma despesa. É um investimento", advogou.

**Pleno funcionamento dos estabelecimentos** – A vice-governadora da província de Luanda para o sector político e social, Ana Paula Corrêa Victor, na sessão de abertura, garantiu que a província está atenta e a trabalhar para reverter o quadro de sofrimento da população. Lembrou que Luanda tem hoje aproximadamente 7 milhões de habitantes, 560 médicos e 165 unidades sanitárias, números aquém das necessidades. Pediu aos médicos para não esmorecerem e parafraseou o Presidente da República, João Lourenço, apelando para se trabalhar no sentido de garantir o pleno funcionamento dos hospitais e centros de saúde, com o objectivo, entre outros, de reduzir as taxas de mortalidade materna e infantil e reforçar o programa de educação para a saúde.

**Humanismo no atendimento** – O Bastonário da Ordem dos Médicos de Angola, Carlos Alberto Pinto de Sousa, na sessão de abertura, recordou o dia do médico, realçou o empenho, a magnitude e o seu humanismo no atendimento dos doentes, formulando votos de que seja sempre prosseguida com nobreza de carácter e grande entrega a esta

profissão. Sublinhou que a actualização do saber é imperativa e defendeu que "a legitimação da profissão vai para além do respeito, do cumprimento do juramento que fizemos e depende muito mais da forma como defendemos os valores da pessoa humana na sua plenitude, como utilizamos o conhecimento e as plataformas tecnológicas, como encaramos o compromisso social centrado nas pessoas, nas comunidades". Finalmente, perante uma plateia atenta, declarou acreditar serem os médicos, como agentes privilegiados da prática da medicina, capazes de contribuir para o desenvolvimento humano, social e económico do país.

**As principais conclusões** – Entre as principais conclusões do XII Congresso, destaca-se o apelo no sentido de aumentar progressivamente os recursos afectos ao sector da saúde em até, pelo menos, 15% do orçamento nacional e o aprofundamento do debate sobre o financiamento e a sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde, por forma a adequar o modelo à nova dinâmica político-administrativa do país, em particular a necessidade de se reformular a lei de bases do Sistema Nacional de Saúde.

O documento final também recomendou aos gestores das unidades sanitárias a aplicação das medidas de gestão de recursos humanos previstas nos estatutos e regulamentos, a monitorização da sua implementação, a melhoria da gestão financeira, a promoção da troca de informações de rotina entre as unidades de saúde dos diferentes níveis de prestação de cuidados e a extensão dos gabinetes do utente. Foi igualmente concluído ser necessário promover a criação de áreas de emergências médicas nas unidades sanitárias receptoras de casos, particularmente nas unidades sanitárias próximas das estradas nacionais, e sublinhado a protecção da mulher, dos jovens e das crianças, através de intervenções incisivas, multissectoriais e interdisciplinares. Entre as demais conclusões, destacam-se ainda a recomendação no sentido de garantir a utilização racional e eminentemente técnica dos medicamentos e de consumíveis, acções de aprofundamento em literacia em saúde junto às populações, a necessidade de investimento em pesquisas operacionais para a definição de políticas e reformulação de estratégias, a integração vertical por níveis de atenção e a prestação de serviços horizontal, em rede, de forma a que o Serviço Nacional de Saúde proporcione cuidados integrais e contínuos.

Os participantes concluíram ainda ser necessário reforçar as medidas de política e prioridades para 2018 de forma a garantir a continuidade e sustentabilidade na aquisição de vacinas, medicamentos, equipamentos e meios essenciais, bem como o funcionamento das unidades sanitárias do primeiro nível de atenção e das equipas móveis que permitem a oferta universal, a redução dos custos operacionais e dos desperdícios para aumentar a eficiência dos programas, para além da promoção de acções de fiscalização e monitorização dos programas e das despesas, fortalecendo o sistema de informação a todos os níveis, ao mesmo tempo que se melhora a qualidade dos orçamentos das acções prioritárias, a identificação das várias fontes de financiamento disponíveis (níveis central, locais e parceiros) e a revisão dos critérios de alocação dos fundos para os cuidados

Comunidade Médica de Língua Portuguesa

primários de saúde, promovendo a equidade e qualidade nas despesas, tendo em consideração os critérios demográficos e os critérios de utilização e controle dos fundos.

Finalmente, as conclusões apontaram para a criação de mecanismos de formação permanente com oferta variada e flexível que enriqueça a qualificação dos médicos que trabalham nas diversas unidades de saúde, dotando-os de competências práticas diferenciadas de acordo com as necessidades objectivamente identificadas, e destacaram a importância da componente de gestão hospitalar e da economia da saúde como meio de racionalizar os custos sem prejuízo da garantia de acesso a todos os cuidados de saúde (compreensividade) a todos os cidadãos (universalidade), sem barreiras económicas (gratuitidade no ponto de consumo). Os participantes realçaram que o contributo do sector da saúde na consolidação social é fundamental para prosseguir o acesso dos cidadãos a serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação com qualidade, de forma a responder às expectativas e necessidades das populações.

# Portugal e Cabo Verde criam junta médica mista para melhorar transferência de doentes

Portugal e Cabo Verde vão criar uma junta médica mista para tornar mais eficiente o processo de envio e tratamento de doentes cabo-verdianos em estruturas de saúde portuguesas.

"Estamos a constituir uma junta médica mista, em que médicos de Cabo Verde que residem e trabalham em Portugal, juntamente com médicos portugueses, analisam os processos das pessoas que já foram tratadas, para decidir a sua integração em Cabo Verde o mais precocemente possível", afirmou a diretora-geral da saúde, Graça Freitas, na cidade da Praia, onde participou no Fórum Nacional de Saúde e Segurança Social, nos dias 14 e 15 de junho.

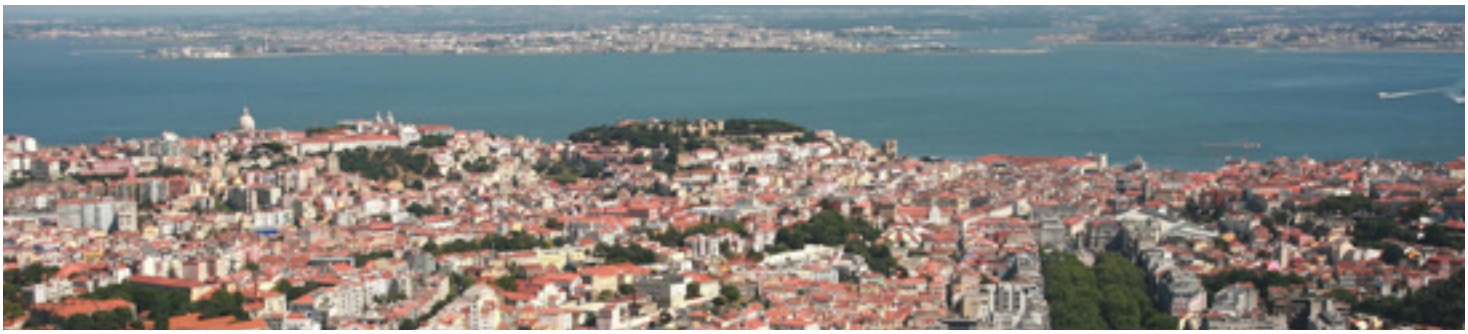
Para Graça Freitas, as novas juntas vão possibilitar que um doente tratado em Portugal possa regressar para fazer o seguimento em Cabo Verde, cumprindo os mesmos protocolos e com a garantia de poder voltar a Portugal se necessitar. "Estamos a trabalhar juntos para agilizar um processo que será bom para os cidadãos de Cabo Verde, que vão ter acesso a cuidados médicos, mas voltando depois à sua terra. Isso reduz custos e evita sobretudo o afastamento demasiado grande da família", disse.

Graça Freitas considerou muito boa a capacidade instalada de médicos e enfermeiros em Cabo Verde, destacando, nomeadamente, a capacidade existente no país de fazer o seguimento dos doentes oncológicos. "Uma pessoa que vá a Portugal fazer tratamento oncológico e depois fique bem, mas precise de fazer seguimento, se calhar não precisa de fazer esse seguimento em Portugal, uma vez que o protocolo é o mesmo, e pode ser seguida por médicos de Cabo Verde", exemplificou.

A diretora-geral da saúde afirmou ainda que os dois países estão a trabalhar ao nível das juntas médicas que em Cabo Verde avaliam os doentes para os mandar para tratamentos em Portugal.

"Viemos discutir com as autoridades como é que em Cabo Verde podem ser melhorados os processos antes de as pessoas irem para Portugal. Capacitar as juntas médicas e os profissionais de Cabo Verde para, quando tomam a decisão de transferir uma pessoa, o processo ir muito bem instruído", disse.

No último ano, foram transferidos para Portugal 730 doentes cabo-verdianos, segundo a responsável.



Comunidade Médica de Língua Portuguesa

Crédito: Juan Gaudino/Creative Commons

# Médicos lusodescendentes criam rede em cinco regiões da Venezuela

A Associação de Médicos Luso-Venezuelanos (Assomeluve) vai pôr em marcha uma rede médica portuguesa centrada em atender as necessidades prioritárias de saúde dos portugueses.

O projecto, que conta com o apoio do Governo Português, da Embaixada de Portugal na Venezuela e dos consulados locais, pretende ainda encontrar soluções para a crise, num país onde frequentemente faltam medicamentos e bens alimentares de primeira necessidade.

"A nossa missão é estabelecer as necessidades prioritárias dos portugueses na Venezuela e prestar atenção médica geral e especializada", explicou à Lusa a porta-voz da Assomeluve. Clara Maria Dias de Oliveira, gastrenterologista, precisou que o projecto, que arranca esta segunda-feira, foi o resultado de um "estudo muito minucioso" e vai começar em cinco regiões da Venezuela, no Distrito Capital (Caracas, Miranda e Vargas) e nos estados de Lara, Bolívar, Carabobo e Anzoátegui.

"Temos conhecimento de que há muitos casos de portugueses em necessidade extrema e que o projecto vai ter um impacto muito importante na saúde deles", explicou. Além dos consulados, a própria comunidade lusa vai ajudar para facilitar o acesso dos compatriotas à rede médica luso-venezuelana.

Por outro lado, o embaixador de Portugal em Caracas, Carlos Sousa Amaro, explicou à Lusa que está dado "o primeiro passo" para começar a atender, em breve, "a comunidade portuguesa mais carenciada em termos de apoio na área da saúde". Segundo o diplomata, essa atenção "é muito importante, porque há pessoas que pura e simplesmente não se podem dirigir aos hospitais; que precisam de ser ajudadas, que padecem de várias doenças e que precisam de acompanhamento".

"Nesta fase inicial vamos ter cinco centros, e a embaixada está prestando todo o apoio possível a este projecto, mas devo dizer que o grande mérito é de facto da Associação de Médicos Luso-Venezuelanos", disse.

Segundo Carlos de Sousa Amaro, este "é um projecto único junto das comunidades portuguesas". Mais uma vez a comunidade portuguesa na Venezuela continua a destacar-se "pela solidariedade, apesar das grandes dificuldades que atravessam actualmente", concluiu.

# Desafios em países lusófonos serão debatidos em Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa

A Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP), em parceria com a Ordem dos Médicos de Moçambique (OrMM), realizará nos dias 20 e 21 de setembro, na cidade de Maputo, o IX Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa. O encontro será realizado simultaneamente ao II Congresso da Ordem dos Médicos de Moçambique e contará com a presença de representantes de Brasil, Portugal, Moçambique, Macau, Timor-Leste, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

O Congresso terá como tema os desafios profissionais para a medicina na era da globalização. A expectativa do bastonário da OrMM, António Eugénio Zacarias, é que o evento possa "contribuir para o desenvolvimento dos cuidados de saúde, através de estratégias e esforços integrados, em que os diversos parceiros do setor da saúde podem se envolver de forma crítica e construtiva".

A realização de uma reunião produtiva é a expectativa do Presidente do CFM e da CMLP, Carlos Vital Tavares Corrêa Lima. Para ele, o encontro será oportuno para que, "inspirados nas nossas heranças e vocações, os médicos desses países projetem e compartilhem estratégias para superar desafios, promovendo nossas contribuições para um mundo mais justo, ético e igualitário".

Em Brasília, durante o VIII Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa, a capital moçambicana, Maputo, foi escolhida como a próxima sede do encontro. A decisão foi tomada durante a assembleia, que reuniu representantes dos diversos países lusófonos e encerrou as atividades do evento.

O encontro em Brasília abordou temas como resistência antimicrobiana, doenças crônicas, emergências nos hospitais públicos e desafios em saúde nos países de língua portuguesa. Para o evento em Maputo, serão discutidos assuntos como doenças negligenciadas, financiamento e sustentabilidade do sistema de saúde, telemedicina e e-saúde, saúde ocupacional, bioética, entre outros.

Acesse a programação completa e mais informações sobre o encontro em: *https://ixcongressocmlp.com/*

IX
CONGRESSO DA COMUNIDADE MÉDICA DE LÍNGUA PORTUGUESA
Portuguese Language Medical Community Summit
Desafios Profissionais para a Medicina na Era da Globalização
Medical Professional Challenges in the Global Era
Maputo 20-21 setembro'18
Montebelo Indy Congress Hotel
II Congresso da Ordem dos Médicos de Moçambique
II Congress of the Mozambican Doctor's Order
CMLP Comunidade Médica de Língua Portuguesa

IX
CONGRESSO DA COMUNIDADE MÉDICA DE LÍNGUA PORTUGUESA
*Portuguese Language Medical Community Summit*

# PROGRAMA DO CONGRESSO

5ª FEIRA - 20.09.2018

| HORAS | ACTIVIDADES | PALESTRANTES | MODERADORES |
|---|---|---|---|
| 08:00 – 08:30 | Registo dos participantes | | |
| 08:30 – 09:00 | Apresentação do Programa | Mestre de Cerimónias | |
| 09:00 – 10:00 | Sessão de Abertura - Discursos | Prof. Dr. António Eugénio Zacarias; Drª Nazira Abdula; Dr. Carlos Vital Corrêa Lima; Dr. José Manuel Pavão | |
| 10:00 – 10:30 | *Coffee Break* | | |
| 10:30 – 12:30 | **TEMA 1:** Globalização e recursos humanos para a Saúde em Moçambique | Prof. Dr. Martinho Dgedge; Prof. Dr. Mouzinho Saide; Dr. Francisco Pavão | Prof. Dr Carlos Pinto de Sousa; Dr. Ferrucio Vio |
| 12:30 – 13:00 | Simpósio | | |
| 13:00 – 14:00 | Almoço | | |
| 14:00 – 15:00 | **TEMA 2**: Globalização: peso das doenças crónicas e peso das doenças negligenciadas | Drª Marília Massangaeie (Doenças negligencia- das); Prof . Drª Ana Olga Mucumbi (Doenças crónicas); Prof. Dr. Fernando Cupertino | Dr. Miguel Guimarães; Drª Patrícia Pincarilho (Cooperação Portuguesa) |
| 15:00 – 15:30 | *Coffee Break* | | |
| 15:30 – 16:00 | Simpósio | | |
| 16:00 – 18:00 | **TEMA 3:** Financiamento e sustentabilidade do Sistema de Saúde | Prof. Dr. Aires Fernandes; Dr. Daniel Silves Ferreira; Prof. Dr. Jorge Simões (IHMT); Dr. Nelson Pires (Jaba Recordati) | Dr. Elias Mangunjo; Drª Isis Ferreira |

*Medical Professional Challenges in the Global Era*

Desafios Profissionais para a Medicina na Era da Globalização

IX CONGRESSO DA COMUNIDADE MÉDICA DE LÍNGUA PORTUGUESA
*Portuguese Language Medical Community Summit*

6ª FEIRA - 21.09.2018

| HORAS | ACTIVIDADES | PALESTRANTES | MODERADORES |
|---|---|---|---|
| 08:00 – 08:30 | Registo dos participantes | | |
| 08:30 – 10:00 | **TEMA 4:** Papel da indústria Farmacêutica e Medicina | Dr. Sérgio Simões (Bluepharma); Prof. Dr. Domingos Tuto; Prof. Dra. Esperança Sevene; Dr. Miguel Rovisco de Andrade (Menarini) | Dr. Martinho Lopes do Nascimento |
| 10:00 – 10:30 | *Coffee Break* | | |
| 10:30 – 12:00 | Temas livres:<br>1- Telemedicina e E-saúde<br>2- Saúde Ocupacional<br>3- GARD-CPLP<br>4- Diagnóstico acelerado de tuberculose<br>5- Health4Moz | Dr. Angel Mendonza; Prof. Dr. Luís Lapão (IHMT); Prof. Dr.Agostinho Marques; Prof. Drª Elizabete Nunes; Prof. Drª Cláudia Conceição(IHMT); Dr. Emílio Valverde; Prof. Dr. João Moreira Pinto | Dr. Milton Tatia; Dr. Paulo Guimarães; Prof. Dr. Jorge Sales Marques |
| 11:00 – 12:00 | Sessão da CMLP | | |
| 12:00 – 13:00 | Sessão de encerramento | Prof. Dr. António Eugénio Zacarias; Dr. José Manuel Pavão | |



Comunidade Médica de Língua Portuguesa

Crédito: Johanna Remus/Creative Commons

# Comunidade Médica de Língua Portuguesa se reúne em Moçambique

Caro colega,

Moçambique vai acolher brevemente o IX Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa, um evento de extrema importância para a Ordem dos Médicos de Moçambique (OrMM), em particular, e para o país, em geral.

Por isso, este é um bom pretexto para convidar toda a comunidade médica destes países a visitar Moçambique e sentir o calor dos cerca de 24 milhões de habitantes distribuídos numa superfície de 799.380 km², para conviver com as várias etnias que aglutinam esse mosaico composto por macuas, tsongas, malauis, chonas etc.

O evento vai decorrer em Maputo, sua porta de entrada, mas, devido à sua localização geográfica, os visitantes podem percorrer um vasto leque de praias paradisíacas espalhadas um pouco pelo país, pelo facto de ser banhado pelo Oceano Índico.

O país, que se situa na costa oriental de África, limitando-se a norte com a República da Tanzânia; a noroeste com o Malawi e a Zâmbia; a oeste com o Zimbabwe e a República da África do Sul; e a sul com a Suazilândia e ainda a África do Sul, tem motivos de sobra para receber e dar bom trato aos seus visitantes, na sua capital, Maputo, e nas restantes províncias.

A nossa CPLP, que comporta povos irmãos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, sem excluir os anfitriões, Moçambique, tem como língua comum o português, por isso, é com agrado, orgulho e regozijo ter-se oportunidade de se estar juntos, com um propósito comum. A OrMM acolhe o evento, que também serve para abrir as portas desta pérola do Índico para os nossos visitantes, uns que virão pela primeira vez a este paraíso, conhecido pela sua comunidade acolhedora, caracterizado pelo clima tropical e úmido, e outros que virão para reviver e desfrutar das coisas belas presentes nesta terra.

Ao se abrirem as nossas portas e fronteiras para a comunidade de língua portuguesa, acreditamos e temos fé que a grande diversidade cultural, fortemente marcada pela passagem de árabes, indianos e europeus, não vai deixar os seus créditos em mãos alheias. Porque em nível cultural, o país oferece um leque muito variado, que vai desde a pintura, escultura e música até as danças tradicionais, teatro, desporto, literatura etc.

A gastronomia é um convite a orgias de frutos do mar, a arquitectura da capital tem o seu charme, e o litoral guarda alguns dos melhores pontos de mergulho do mundo. Por isso, é digno dizer que Moçambique tenha recursos, ainda que modestos, para receber o turista com dignidade.

A sua capital, Maputo, é simpática para uma capital africana. O centro tem um pouco de arquitectura colonial, uma atmosfera não parada no tempo, e a vida noturna é bastante divertida. No centro da cidade se pode conhecer o mercado e o lindo Jardim Botânico Tunduru, comer baldes de frutos do mar na Marisqueira Sagres, tomar uma 2M gelada no Mundo's e no Piri Piri.

O lema do IX Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa, em associação com o II Congresso da Ordem dos Médicos de Moçambique, que é "Desafios profissionais para a medicina na era da globalização", contribuirá para o desenvolvimento dos cuidados de saúde, através de estratégias e esforços integrados, em que os diversos parceiros do sector da saúde se podem envolver de forma crítica e construtiva, partilhando visões e ideias que promovam a melhoria dos sistemas de saúde, da inovação e acesso ao medicamento.

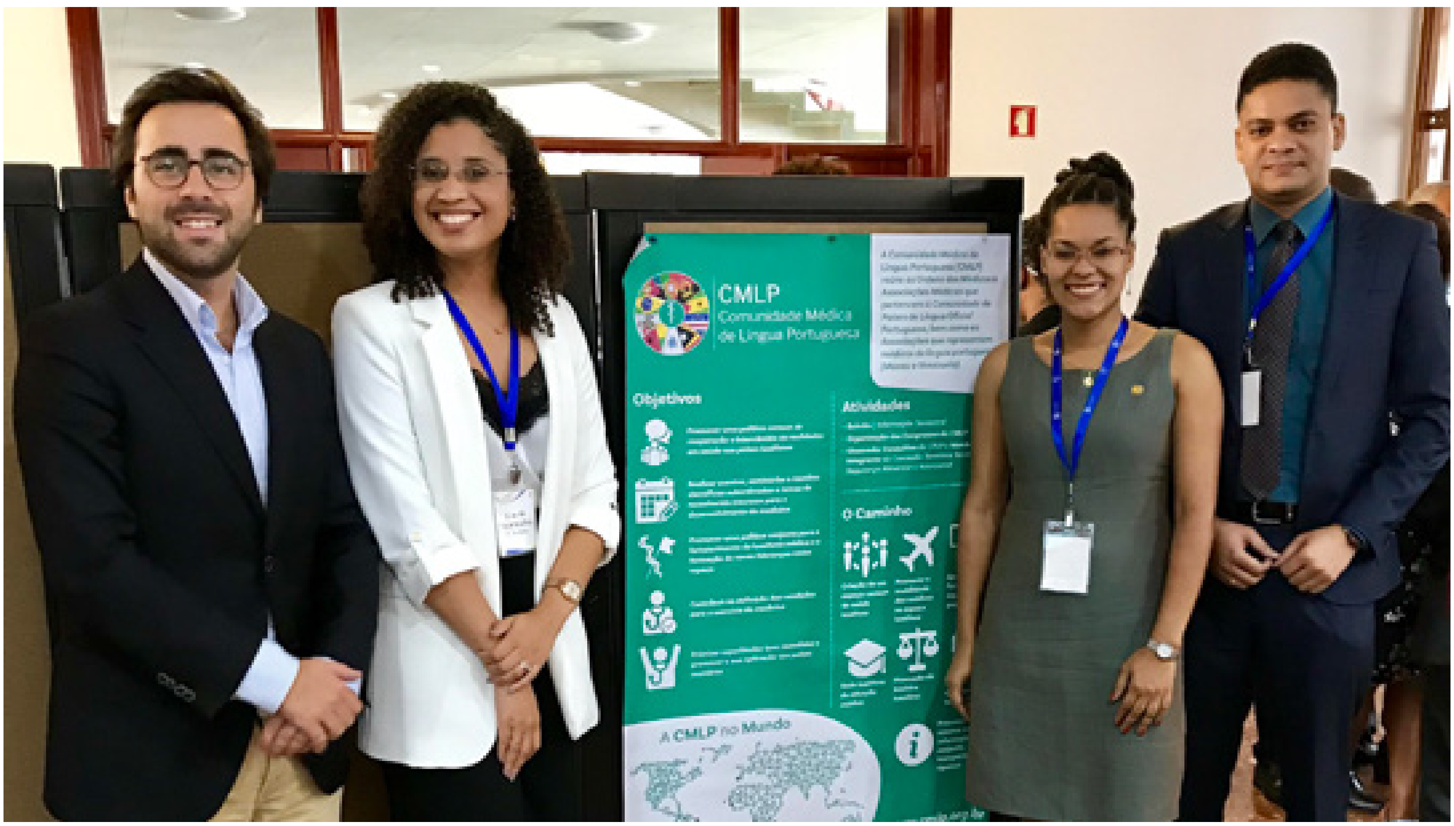
Um abraço caloroso de

**Prof. Dr. António Eugénio Zacarias**
*Bastonário da Ordem dos Médicos de Moçambique*

Comunidade Médica de Língua Portuguesa

## Notícias

# Jovens médicos participam de eventos lusófonos




O Conselho dos Jovens Médicos da CMLP está atuante e participou do III Congresso Internacional da Ordem dos Médicos Cabo--Verdianos e do VIII Congresso Médico Nacional, nos dias 17, 18 e 19 de janeiro, e do Congresso Internacional dos Médicos em Angola, nos dias 25 e 26 do mesmo mês.

A atividade científica compôs a programação das Comemorações do XX Aniversário da Ordem dos Médicos Cabo-Verdianos. subordinadas ao lema “Um legado, novas oportunidades”, que teve como objectivos fundamentais celebrar o percurso da Ordem; dialogar mais com a classe, os parceiros e a sociedade; e, por último, contribuir para a dignidade e prestígio da classe médica.

# CMLP discute Plano Estratégico de Cooperação em Saúde

Francisco Pavão representou a CMLP na reunião da Comissão Temática da Saúde e Segurança Alimentar da Área de Cooperação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), no Palácio Penafiel, em Lisboa, no dia 2 de maio de 2018.

A reunião foi presidida pelo coordenador da comissão, Prof. Dr. Fernando Cupertino, representante do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), e estiveram presentes os seguintes membros consultivos: além de Pavão, o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), a ONG Médicos do Mundo, a Assistência Médica Internacional (AMI), a Sociedade Portuguesa de Hipertensão (SPH), a ONG Saúde em Português, a Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH) e o diretor da Cooperação da CPLP, Dr. Manuel Lapão.

Foram discutidos os eixos do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP (PECS-CPLP) e definidos os temas prioritários para a realização do Plano de Acção da Comissão Temática, que já foi entregue e dado a conhecer ao Diretor da Cooperação da CPLP.

# Ministros da Saúde lusófonos debatem agenda de Saúde da Comunidade

Os ministros da saúde dos estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) reuniram-se no dia 22 de maio de 2018, em Genebra, à margem da 71ª Assembleia Mundial de Saúde.

Esta reunião assumiu o formato de um "almoço de trabalho" e contou, igualmente, com a participação da Secretária Executiva da CPLP, Maria do Carmo Silveira. No encontro, coordenado pela presidência pro tempore brasileira da CPLP, esteve em debate a agenda de Saúde da Comunidade. Recordemo-nos: os estados-membros da CPLP aprovaram recentemente o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde para o período compreendido entre os anos de 2018 e 2021.

Comunidade Médica de Língua Portuguesa

# CPLP finaliza Plano Estratégico de Cooperação em Saúde 2018-2021

Os estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) aprovaram o Plano Estratégico de Cooperação em Saúde para o período compreendido entre os anos de 2018 e 2021.

O documento PECS-CPLP 2018-2021 – eixos estratégicos, áreas e projetos foi aprovado pelo Grupo Técnico em Saúde (GTS-CPLP) após acomodação de propostas nacionais pelas entidades assessoras Fiocruz, do Brasil, e Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), de Portugal, com o apoio do Secretariado Executivo da CPLP.

No dia 26 de outubro de 2017, em Brasília (DF), a VI Reunião de Ministros da Saúde da CPLP decidiu, em resolução, mandatar a elaboração do documento tendo em consideração diversos factores, entre eles "a incorporação dos princípios da Agenda 2030 no PECS-CPLP", para acompanhar a escala do compromisso político assumido e avançar na "necessidade de garantir a eficiência e eficácia dos sistemas nacionais de saúde".

# Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe realiza primeiro Congresso Extraordinário

A Ordem dos Médicos de São Tomé e Príncipe realizou, no dia 9 de junho de 2018, o seu primeiro Congresso Extraordinário, onde foram discutidos, analisados e aprovados vários documentos de interesse da classe médica, entre eles: Código de Ética e Deontologia Médica de STP, Regulamento de Estágio de Família – realização para os médicos em STP, Regulamento de Colégio de Especialidades, Projecto Comunitário da Ordem e regulamento de Insígnia Profissional.

Comunidade Médica de Língua Portuguesa

# Médicos jovens debatem avanços e desafios do uso da tecnologia na medicina

Como usar a tecnologia a favor da medicina e dos pacientes? Este foi um dos principais questionamentos dos palestrantes, conferencistas e debatedores do 3º Fórum de Integração do Médico Jovem, promovido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), nos dias 25 e 26 de julho.

Nos painéis apresentados durante o evento, foram enfatizados a necessidade de o médico dominar as ferramentas tecnológicas e de gestão (como forma de oferecer um melhor serviço para o paciente); os custos da introdução das novas tecnologias; as mudanças técnicas cada vez mais rápidas; a regulamentação da telemedicina, entre outros pontos.

Comunidade Médica de Língua Portuguesa

Crédito: Eric Montfort/Creative Commons

# A globalização e a saúde

O conceito moderno de globalização tem origem na década de 1980 e se baseia na noção de interdependência dos povos, em especial do ponto de vista econômico. Apesar do foco na produção e no comércio, esse paradigma repercute também em outros aspectos da vida humana, como preservação do meio ambiente, migrações de trabalhadores, avanços tecnológicos, crescimento da indústria cultural e mudanças em políticas públicas ambientais, de educação e de saúde.

De certo modo, o mundo já passou por processo semelhante entre os séculos XV e XVII. No primeiro período, floresceu o Mercantilismo que levou as nações europeias a se lançarem ao mar em busca de terras e riquezas. Em decorrência, essas descobertas fizeram com que as jovens colônias fossem exploradas e transformadas em reflexos pálidos das metrópoles de seus colonizadores.

Nos séculos posteriores, movimentos independentistas nas Américas, na Ásia e na África tentaram quebrar esse ciclo, mas, em muitos casos, traumas deixados por essas rupturas ainda não foram superados pelas respectivas sociedades. Isso repercute, até hoje, nas desigualdades internas e regionais que impedem uma parcela considerável da população mundial de usufruir diretamente dos benefícios da globalização.

O brasileiro Milton Santos – doutor pela Universidade de Estrasburgo (França), uma das maiores referências mundiais da Geografia – destaca dois momentos-chave no processo da globalização: o da fábula, quando ao seu redor aparece uma visão fantasiosa e utópica de sua implantação; e o da perversidade, ao se constatar que a sua prática gera consequências, como desemprego crescente, aumento da pobreza e alterações nos indicadores epidemiológicos.

Na saúde, uma das faces da globalização se mostra, por exemplo, no surgimento de novas enfermidades, entre elas a obesidade, decorrente de distorções em hábitos alimentares, e no retorno de velhas doenças, supostamente erradicadas, caso do sarampo no continente americano.

Os problemas da globalização também se manifestam no consumo patrocinado pelas indústrias farmacêutica, de bebida e do tabaco e nas pressões contemporâneas, como a violência e o estresse, sobre a população que, em consequência, tem apresentado sinais de adoecimento físico e mental.

Para o italiano Giovanni Berlinguer, um dos mais importantes pensadores atuais, a globalização é “irrefreável” e exige uma atenção crítica sobre seu impacto nas relações humanas e seus valores e bens absolutos. Na condição de médico, ele alerta que, no contexto desse fenômeno, a saúde ainda não é entendida pelos governos como conquista social desejável e, portanto, merecedora de atenção prioritária no campo das ações e das definições das políticas públicas.

O que ocorre com a saúde vai na contramão do entendimento sobre outras áreas, como o meio ambiente que, nas últimas décadas, passou a ser visto como uma causa a ser defendida em escala global, a partir da constatação elementar de que o ser humano vive em um único planeta e sua sobrevivência depende da preservação desse espaço.

Por sua vez, diante das pautas sanitárias, os tomadores de decisões, em especial nos países menos desenvolvidos, não demonstram o esperado compromisso com o combate às epidemias, às restrições de acesso aos cuidados e ao aumento das taxas de morbidade e de mortalidade.

Em parte, essa postura da gestão decorre da pressão de agentes promotores da globalização, como por exemplo o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), com influência crescente nas discussões sobre as políticas públicas em saúde, em especial nas nações consideradas periféricas.

A partir dos relatórios produzidos por essas agências de desenvolvimento voltadas à melhoria da produtividade ao custo de cortes drásticos em despesas em áreas sociais, os governos dependentes de recursos externos se submetem às orientações de racionamento no acesso à assistência, em todos os seus níveis de complexidade.

Em Moçambique, durante o IX Congresso da Comunidade Médica de Língua Portuguesa, nos dias 20 e 21 de setembro,

Comunidade Médica de Língua Portuguesa

representantes de nove países terão a oportunidade de se aprofundar nessa temática. Sob o tema central “Os desafios profissionais para a medicina na era da globalização”, ocorrerão mesas-redondas e conferências que lançarão luzes sobre as circunstâncias desse processo nas realidades de cada nação.

Na pauta de debates estão assuntos relevantes, como a fragilidade em políticas de recursos humanos para a saúde, em especial no que se refere aos médicos; os pesos das doenças crônicas e negligenciadas; as dificuldades de financiamento e de sustentabilidade dos sistemas nacionais de saúde; e o papel da indústria farmacêutica no contexto atual.

Juntos, os cerca de 500 mil médicos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, que cuidam de 250 milhões de lusófonos em cinco continentes, confirmam no exercício profissional diário e em espaços de debate dessa magnitude sua compreensão de que a saúde deve ser um objetivo perseguido pelos povos, de modo planejado e sistemático, seja pelo seu valor intrínseco, seja por simbolizar o predomínio de valores da dignidade humana sobre outros interesses.

**Dr. Carlos Vital Tavares Corrêa Lima**
*Presidente da Comunidade Médica de Língua Portuguesa (CMLP)*

RETRATOS DA VIDA

# Obstáculos

**Semiótica envolvida**: as dificuldades encontradas no dia a dia, a figura da mulher muçulmana, cuidando do senhor cadeirante, numa escadaria que não sabemos como fará para ascender ao Mausoléu de Ataturk. Reflete as questões sociais, de gênero, culturais e as barreiras que encontramos e temos que vencer para continuar em frente.

**Autor:** Jamil Ribeiro Cade | Médico Cardiologista Intervencionista, professor de medicina

**Local:** Ankara, Turquia. Mausoléu de Ataturk

**Prêmios da Foto:** Concurso de Fotografia da Abrale, uma fundação ONG para o tratamento da leucemia e linfoma (www.abrale.org.br)

Comunidade Médica de Lingua Portuguesa

CMLP
Comunidade Médica
de Língua Portuguesa